

Ponte entre a institucionalidade e o debate decolonial

Angélica de Freitas e Silva



A_Ponte – Westminster Business School – LDC



1. Colonialidade de Poder

10/03/2021

Ponte entre a institucionalidade e o debate decolonial?

Objetivo da série

O objetivo dessas conversas é de contextualizar o que é o debate decolonial e como a familiarização com esses elementos críticos nos leva a questionar:

dá pra descolonizar instituições necessariamente coloniais?

A intenção é de que essa pergunta nos leve a explorar e compreender:

- o que é o rolê da colonialidade: quem é a colonialidade na fila da boatchy
- de que instituições estamos falando: quem é a institucionalidade na fila do bate cabelo
- porque essas instituições são fundamentalmente coloniais

ce ja ouviu a
palavra decolonial?



sai fora
todo dia isso sfd





Metodologia

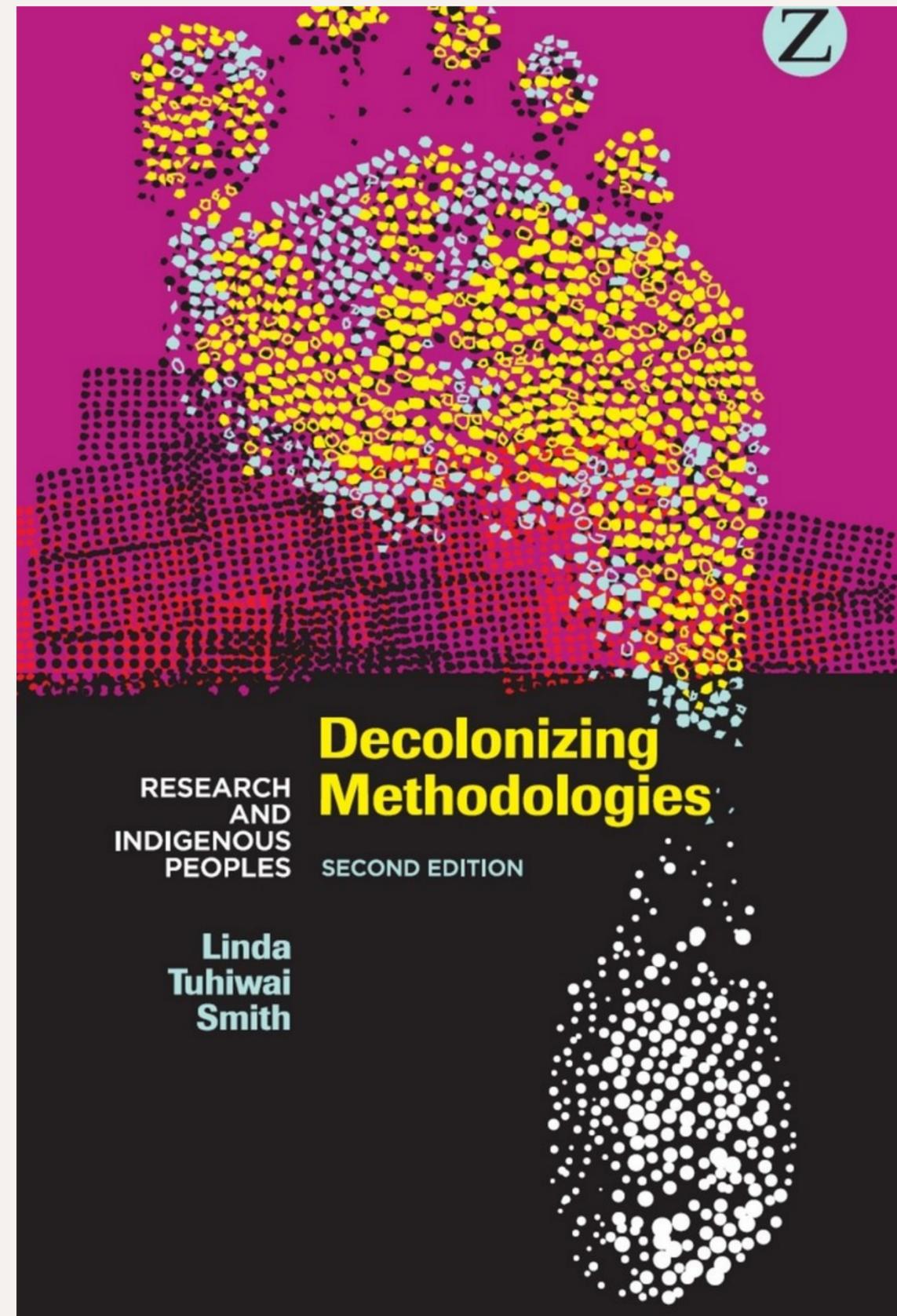
Haverá três encontros além desse, com a seguinte estrutura:

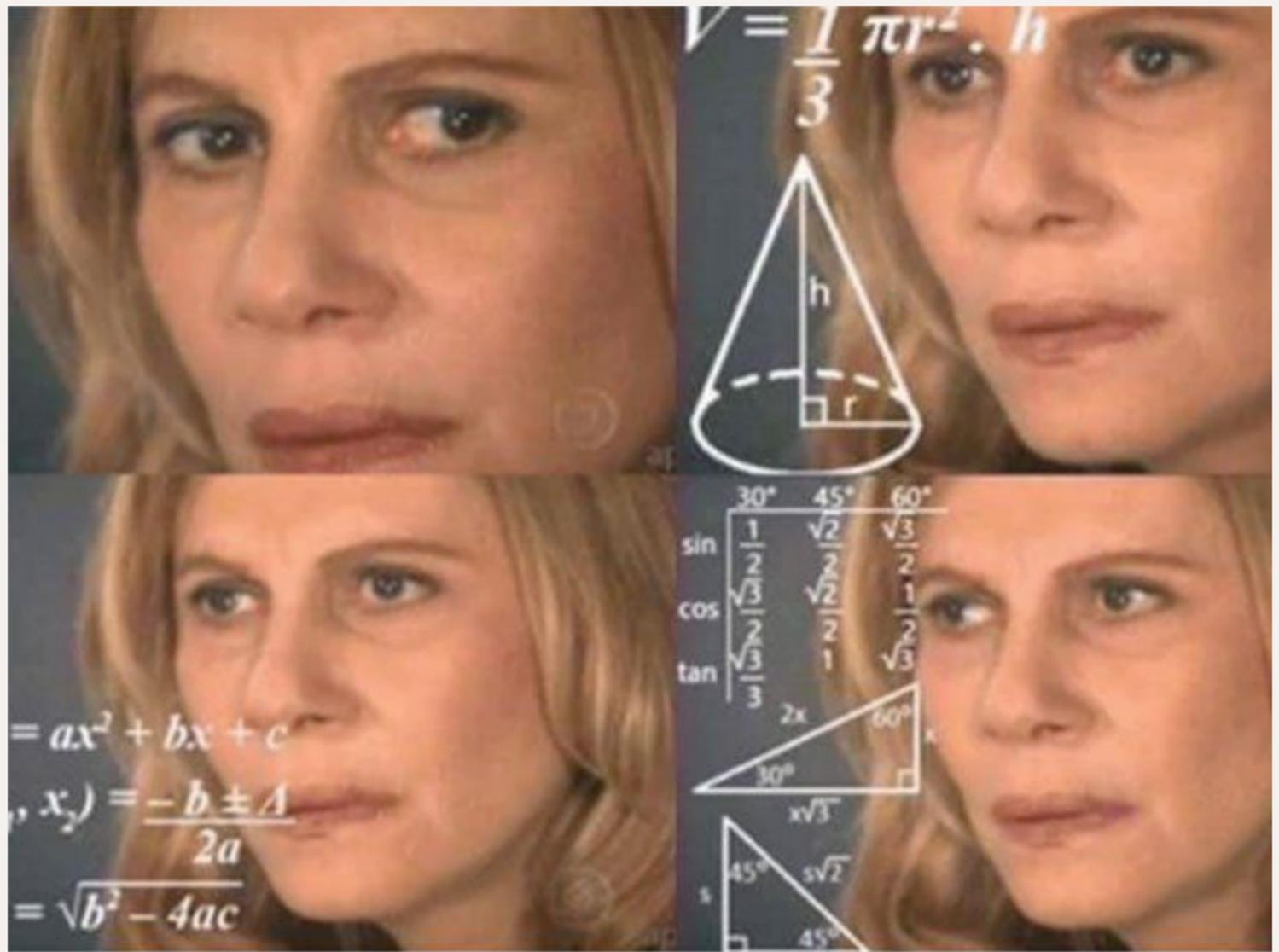
- Exposição/argumentação a partir de fontes secundárias
- Diálogo sobre o “flow”
- Perguntas e respostas
- Vou usar PDF em alguns momentos
- Revisão de literatura com fim propositivo e argumentativo.

Colonialidade de poder

Decolonial?

O termo *colonial*, sua compreensão e remediação, *decolonial*, bem como a ação para sua superação, *decolonizar*, se referem mais especificamente à colonialidade do que ao colonialismo.







Colonialismo e Colonialidade

Colonialismo é uma prática em que estados europeus mantiveram controle político, econômico, e militar para a exploração, mediante violência, da força de trabalho e recursos para o benefício do colonizador. Essa prática tem de natureza empresarial, exerce poder político através da violência e se legitima pelas leis, ciência e filosofia do colonizador

Colonialidade



É uma matriz ou padrão de poder de natureza global, co-constitutiva da modernidade Européia, que tornou-se global como a ideologia oculta do colonialismo: o lado obscuro da modernidade.



Sobrevive ao fim do colonialismo anunciado – o colonialismo como sistema político oficial – e permanece, através dos tempos, como uma ideologia até o tempo presente. Naturaliza e normaliza a imposição de hierarquias e legitima opressões e desigualdades.



Esse termo foi cunhado pelo sociólogo peruano Aníbal Quijano como *colonialidade de poder*, para explicar como a mímica da cultura, comportamento e violência européias dariam *acesso ao poder*.



as pessoas sem poder poderiam, de alguma forma, alterar seus status econômicos e sociais ao mimetizar o poder coloniais, então o poder imperial, então o poder financeiro.



A cultura européia tornou-se, à força, um modelo cultural universal.

Revisão:

- Colonialidade de Poder é a ideologia da estrutura de poder nos últimos 550 anos.

- É um elemento constitutivo da modernidade eurocentrista.

- É constituída por três dimensões sobrepostas de opressões diretas, nas várias hierarquias criadas e sustentadas pelo sistema-mundo moderno-colonial.

PODER + SER + SABER

- A primeira dimensão é a configuração de poder no capitalismo, que se tornou um sistema global e envolve aparatos políticos e militares para a manutenção de lugares hegemônicos consistindo na invasão e dominação de territórios, a usirpação de bens e recursos, a imposição de instituições eurocentristas (religiosas, legais e burocráticas). Aspecto geopolítico.

- A segunda dimensão é sobre a criação do sujeito colonial, em que: relações intra-européias de gênero foram transferidas às colônias, fazendo com que a estrutura da família patriarcal europeia, bem como as relações políticas patriarcais europeias prevalecessem como forma de ter acesso ao poder, e forma de poder em si;

a criação das raças e a hierarquização das raças, em que pessoas são separadas e governadas por sua identidade racial atribuída, negando a humanidade das pessoas não-européias, determinando uma organização social específica em que a subjetividade, história, costumes, ontologia e relação com o território são violentamente aniquiladas.

- A terceira dimensão da colonialidade de poder é a aniquilação do passado, da ancestralidade, e da história dos povos ameríndios para a imposição de valores/ categorias/ percepções/ conhecimentos modernos, de tal forma que aceitar esses valores torna-se a única forma de existir e compreender o mundo de forma legítima: uma forma institucionalizada e universal.

Para desafiar (tombar) a modernidade é interessante ter um método, uma combinação de intuição, atenção e intenção para desafiar essas entranhas coloniais.

Seis diferenças coloniais foram apontadas:

- Relações; instituições androcentricas
- Relações / Instituições Racistas
- Relações geopolíticas
- historiografia e cronologia
- impossível dissociação ou hierarquização desses elementos
- não jogar o bebê com a água da bacia

Pergunta para a semana que vem:

Você consegue identificar colonialidade de poder na narrativa do filme Pantera Negra? Se sim, em que aspecto especificamente?

